

TEORIA

Com base na filosofia existencialista - Kant e Nietzsche -, discute-se que os seres humanos vivem por suas perspectivas de futuro, do devir. A morte, quando ocorre à nossa volta, é um dos acontecimentos que nos traz subitamente ao presente de nossas vidas e nos leva a reflexões sobre nós mesmos. Esta é, então, uma possibilidade para a reinvenção de si, e isso deve ser aplicado na concepção deste projeto. Espaço e Tempo sendo conceituados através de nossos sentidos.

Uma das referências usadas

foi o livro "As cidades Invisíveis" de Ítalo Calvino. O capítulo "As cidades e os Mortos 3" descreve uma cidade que tem uma cópia sua igualmente projetada, mas está sob a terra: tal cidade é a cidade dos mortos. Outro capítulo, "As cidades e os Mortos 5", conta a história de três cidades que viviam em harmonia: a cidade dos vivos - onde todos moravam -, a cidade dos mortos - onde seus habitantes rezariam para os que já se foram - e a cidade dos não nascidos - onde todos iriam rezar para os que ainda viriam.

Referências espaciais foram

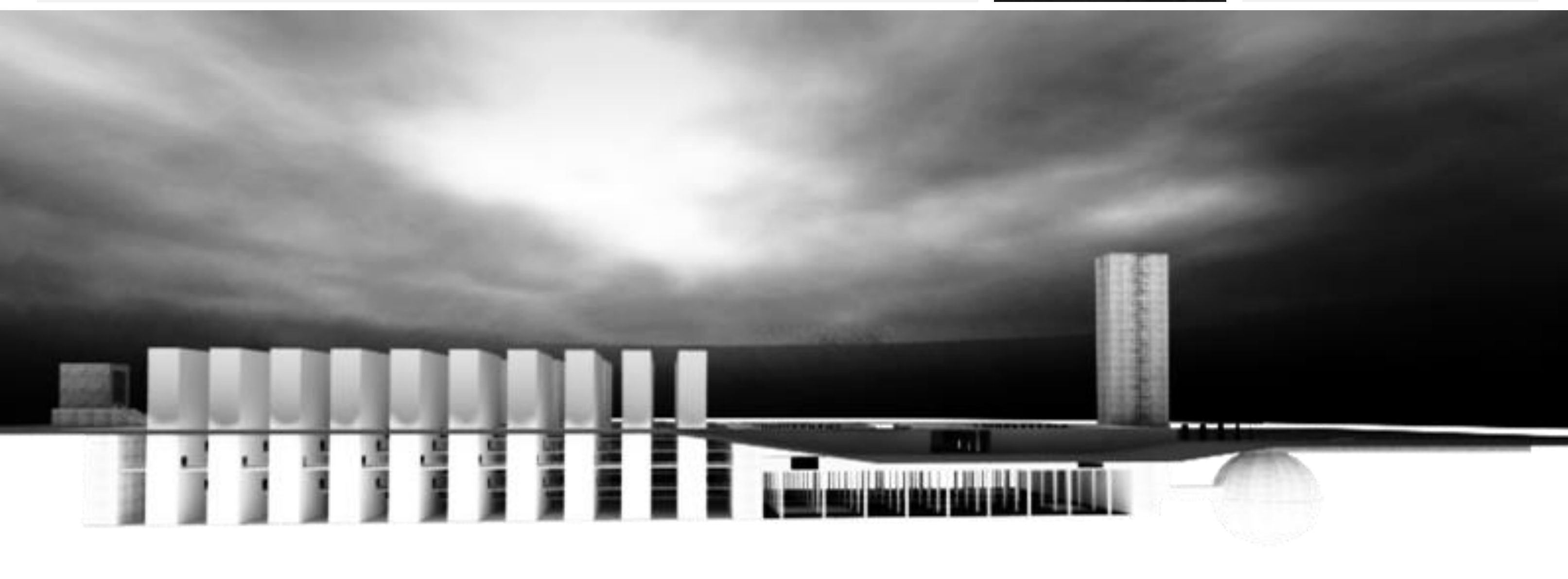
tomadas a partir dos Cárceres desenhados pelo italiano Piranesi e pelos estudos de espaços sublimes transcendentais de Étienne-Louis Boullée e Claude Nicolas Ledoux.

Essas referências foram usadas para instaurar um embasamento otimista para os que permanecem vivos, focando em um futuro positivo para equilibrar o peso de suas memórias passadas, seladas no passado, pela morte. Sendo a Cidade dos Mortos arquitetura para os vivos, e não para os mortos.



Espaços concretizados não somente como memorial da morte, mas como lugares de encontro entre os vivos e a morte, onde se pode reconhecer que o fundamental e sagrado é a consciência no espaço e no tempo terrestre, presente. Arquitetura que faça sentir na carne e na alma, a vida ante a morte (Freddy Massad e Alicia Guerrero Yeste).

"A história da civilização é a história do medo e do pavor desse barulho que é o sangue correndo nas veias, o tempo passando, a morte chegando e o chão desabando sob os pés."
Viviane Mosé

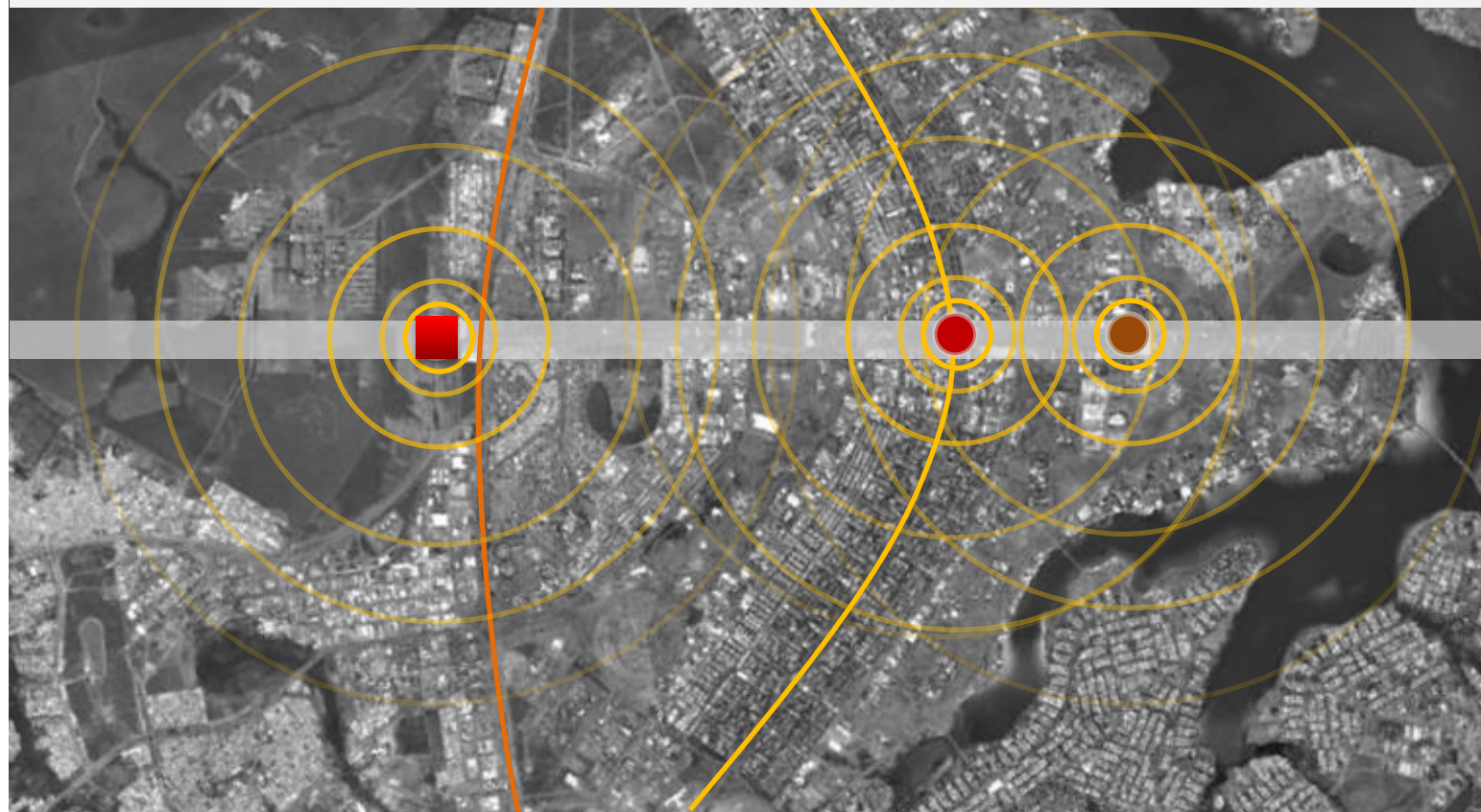


REFERÊNCIAS



TERRENO

O terreno escolhido foi atrás da rodoferroviária de Brasília, estando configurado no extremo oeste do Eixo Monumental, no plano-piloto e oposto à Praça dos Três Poderes, onde o sol nasce, onde são tomadas as decisões para o futuro de um país. Aqui, o Leste significa futuro e vida, e o Oeste, onde o sol se põe, passado e morte, sendo essa consideração feita por diversas culturas seculares humanas.

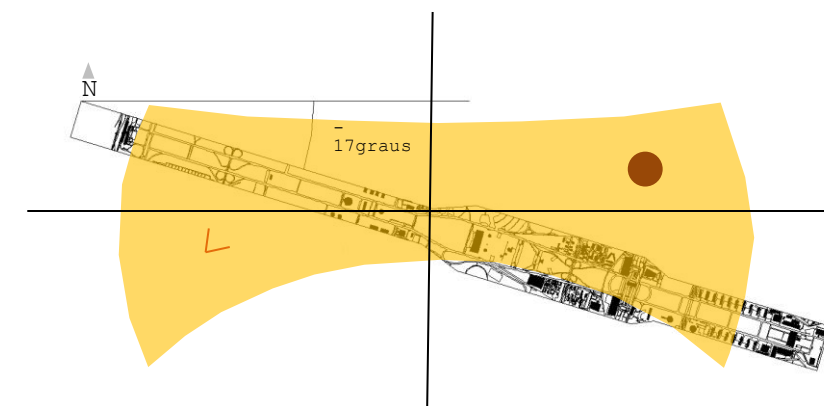


- Eixo Monumental
- Eixão - Eixo Rodoviário
- EPIA
- Terreno designado para o projeto
- Esplanada dos Ministérios
- Plataforma da Rodoviária

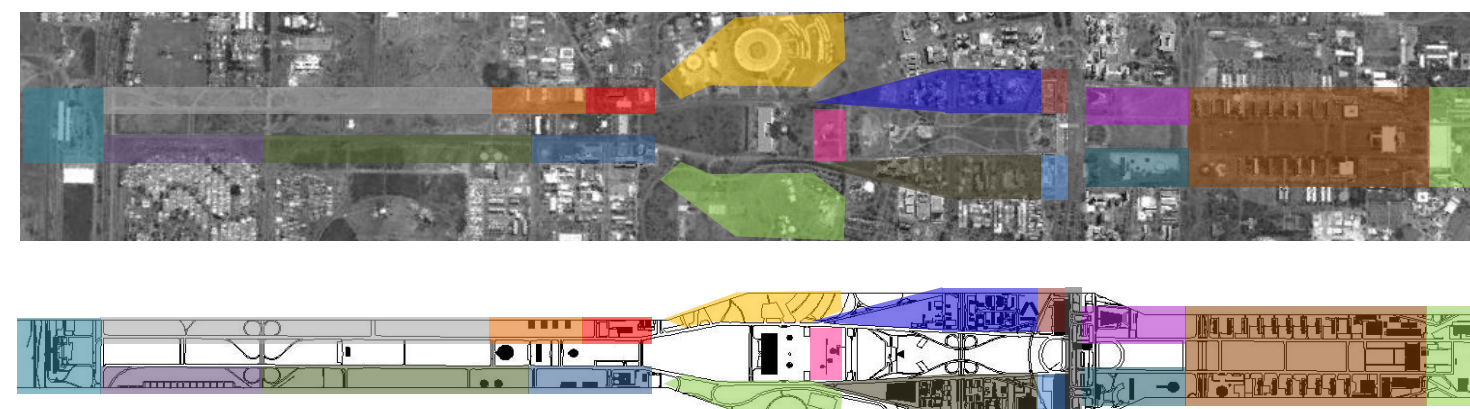
SOL

O Eixo Monumental de Brasília está rotacionado 17° negativos, sendo considerado no estudo solar do projeto.

- Sol
- Luz Solar
- Percurso Solar

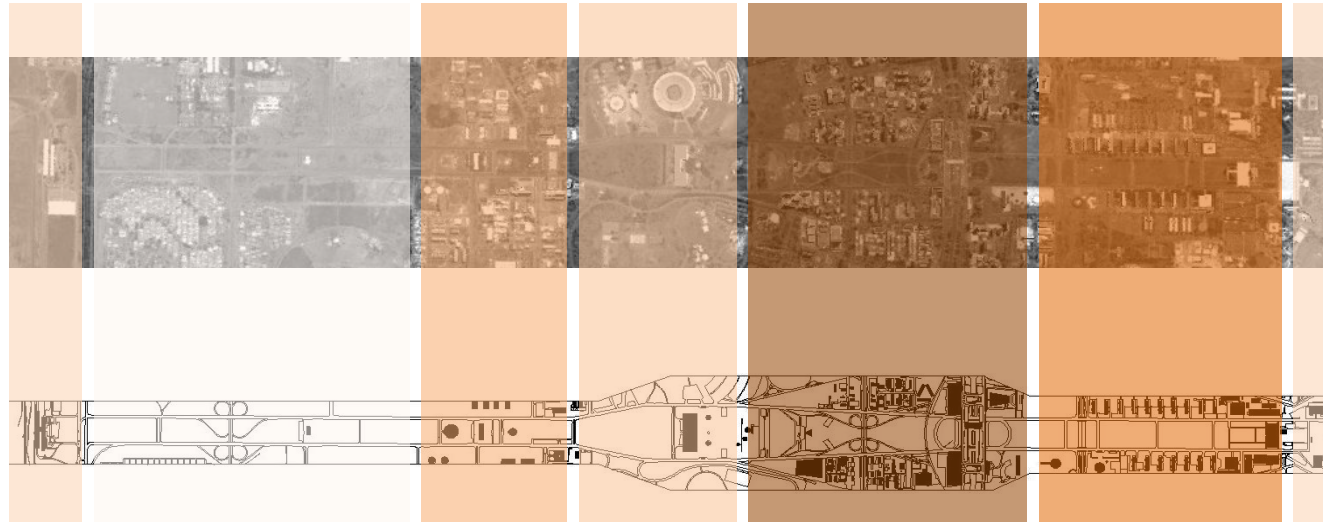


SETORES do EIXO MONUMENTAL

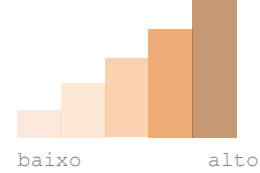


- Parque Ferroviário
- SMU - Setor Militar Urbano
- Cruzeiro Velho
- Sudoeste
- SGON - Setor de Garagens Oficiais Norte
- SAM - Setor de Administração Municipal
- SIG - Setor de Indústrias Gráficas
- Complexo Poliesportivo Airton Senna
- Funarte - Fundação Nacional de Artes
- Parque da Cidade
- SHS - Setor Hoteleiro Sul
- SHN - Setor Hoteleiro Norte
- SDS - Setor de Diversão Sul
- SDN - Setor de Diversão Norte
- Plataforma da Rodoviária
- SCN - Setor Cultural Norte
- SCS - Setor Cultural Sul
- Esplanada
- Praça dos Três Poderes

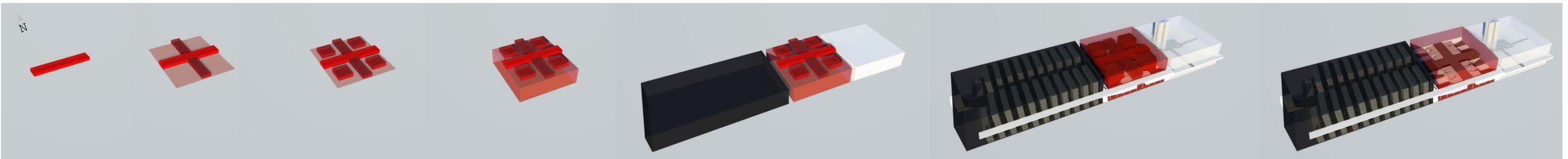
Densidade Construída



níveis de densidade construtiva



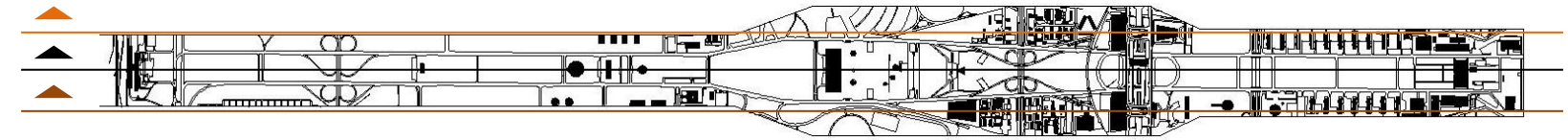
Estudo da Forma



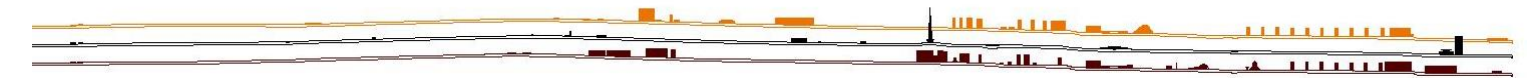
O projeto deve obedecer à direção Leste – Oeste, sendo um projeto linear, de acordo com o Eixo Monumental e as questões significativas simbólicas dessas duas direções. O projeto foi dividido em três partes : a 1ª, do meio, o core do projeto: espaços de permanência, reflexão e transição entre as outras partes, velório, cremação e administração; a 2ª, disposta a Oeste da primeira, a cidade dos mortos: as torres de columbários; e a 3ª, ao Leste, a cidade dos não nascidos: Centro de produção de energia para o Edifício e para um raio de 7,5km, espaços de reflexão e observatório. Um espaço de referência ao futuro otimista de vida que o Leste traz.

O projeto é semienterrado. O Columbário, o espaço destinado para depositar as urnas, precisou se prolongar em direção Oeste, por sua alta demanda de urnas. A quantidade de urnas é calculada de acordo com a quantidade de habitantes da cidade onde o projeto está situado (Neufert). Para atender a essa demanda, foram aqui aplicados os conceitos das referências do projeto. A cidade dos mortos, do passado, por seu programa faz uma analogia filosófica e agora projetual à cidade dos vivos, austera, esperançosa e que detém o controle do futuro: a Esplanada dos Ministérios.

Cortes do Eixo Monumental



Os três cortes



Altura média

Vista norte



Vista meio



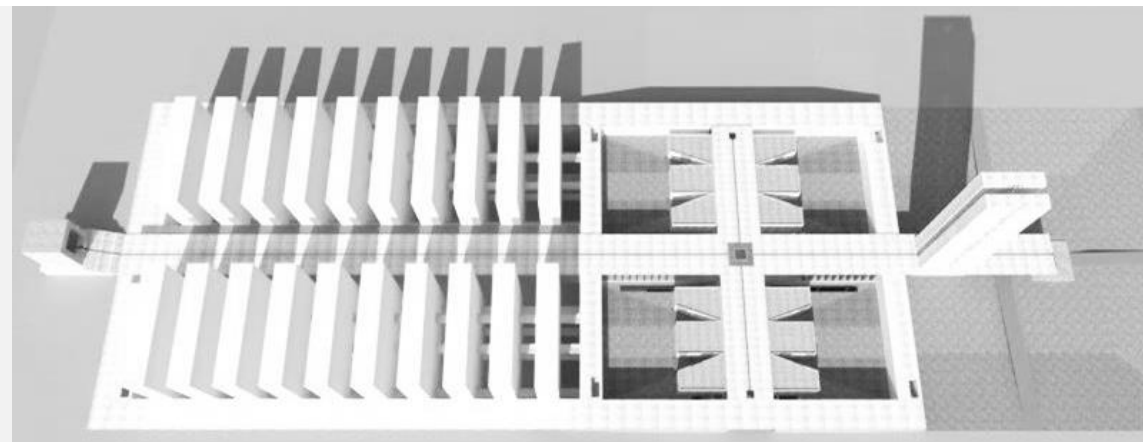
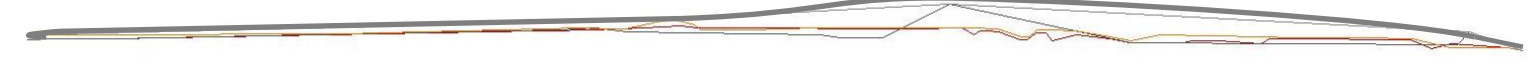
Vista sul



As três alturas



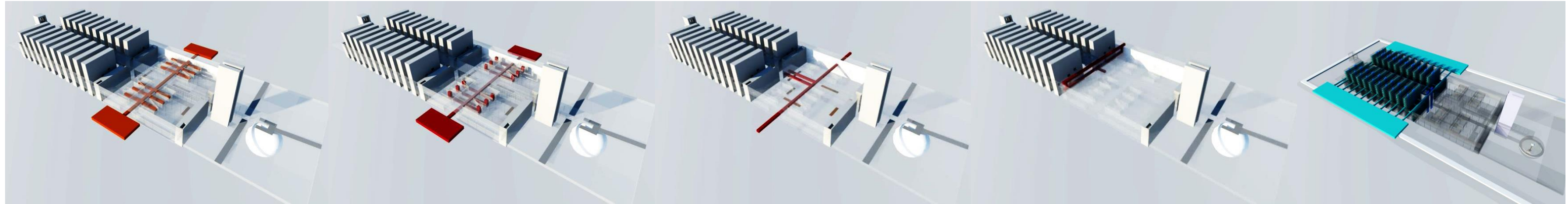
Gráfico da linha resultante



Core - velório Oeste - Cidade dos Mortos
Leste - vida



Diagramas



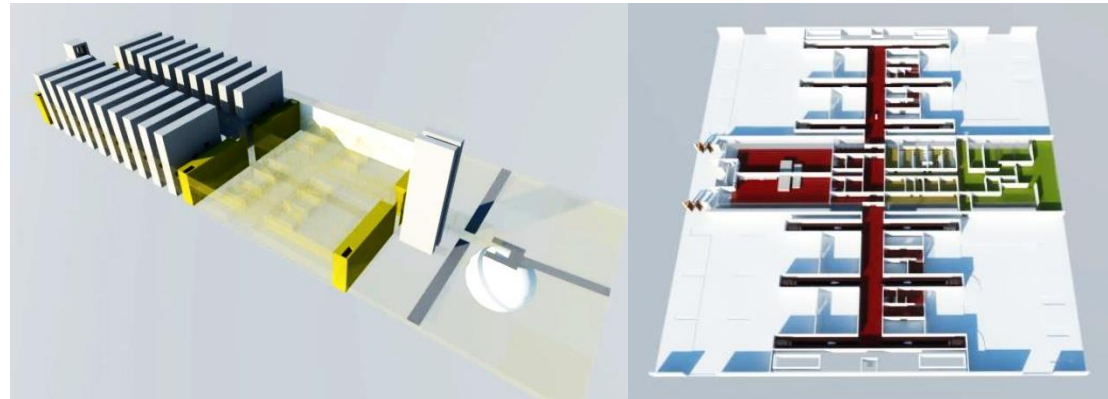
1. Velório: Entrada por um corredor principal que leva às 12 capelas

2. Corpo: Entrada por um corredor subterrâneo. O corpo é preparado, o caixão é colocado em uma esteira e depois sobe para as capelas por um elevador tesoura.

3. Cremação: O corpo desce e passa pelo processo da cremação.

4. Cinzas: O acesso é feito pelo Columbário. As cinzas são recebidas em uma recepção, localizada no fim do processo de cremação.

5. Visita: O visitante entra lateralmente para os edifícios. A cor cian: fluxo horizontal. Azul: fluxo vertical.



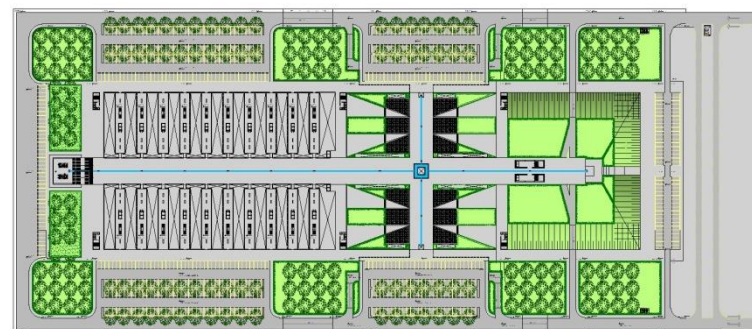
6. Serviços: banheiros, escadas, elevadores, dml, shafts etc.

7. O core:
■ administração
■ serviços
■ cremação

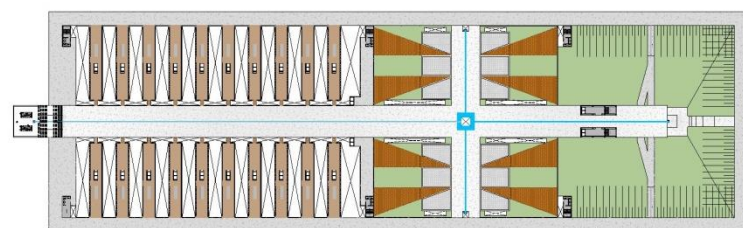
Projeto no Terreno



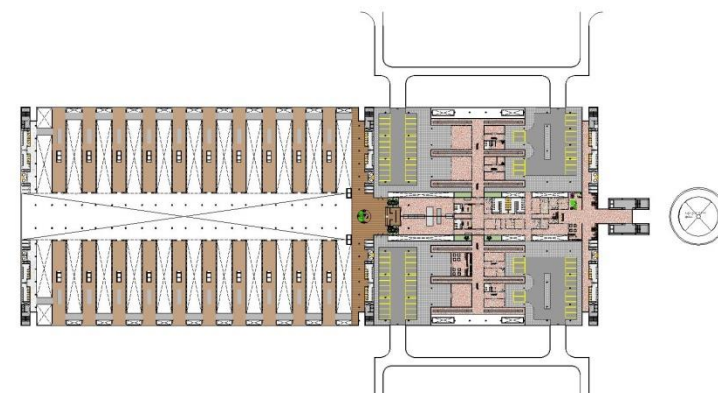
Layouts



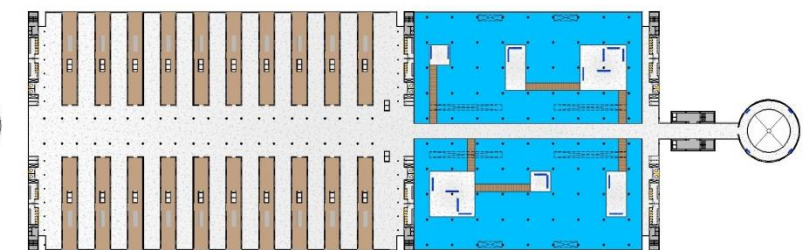
1. Layout dos pavimentos superiores ao térreo e paisagismo.



2. Layout do pavimento térreo.

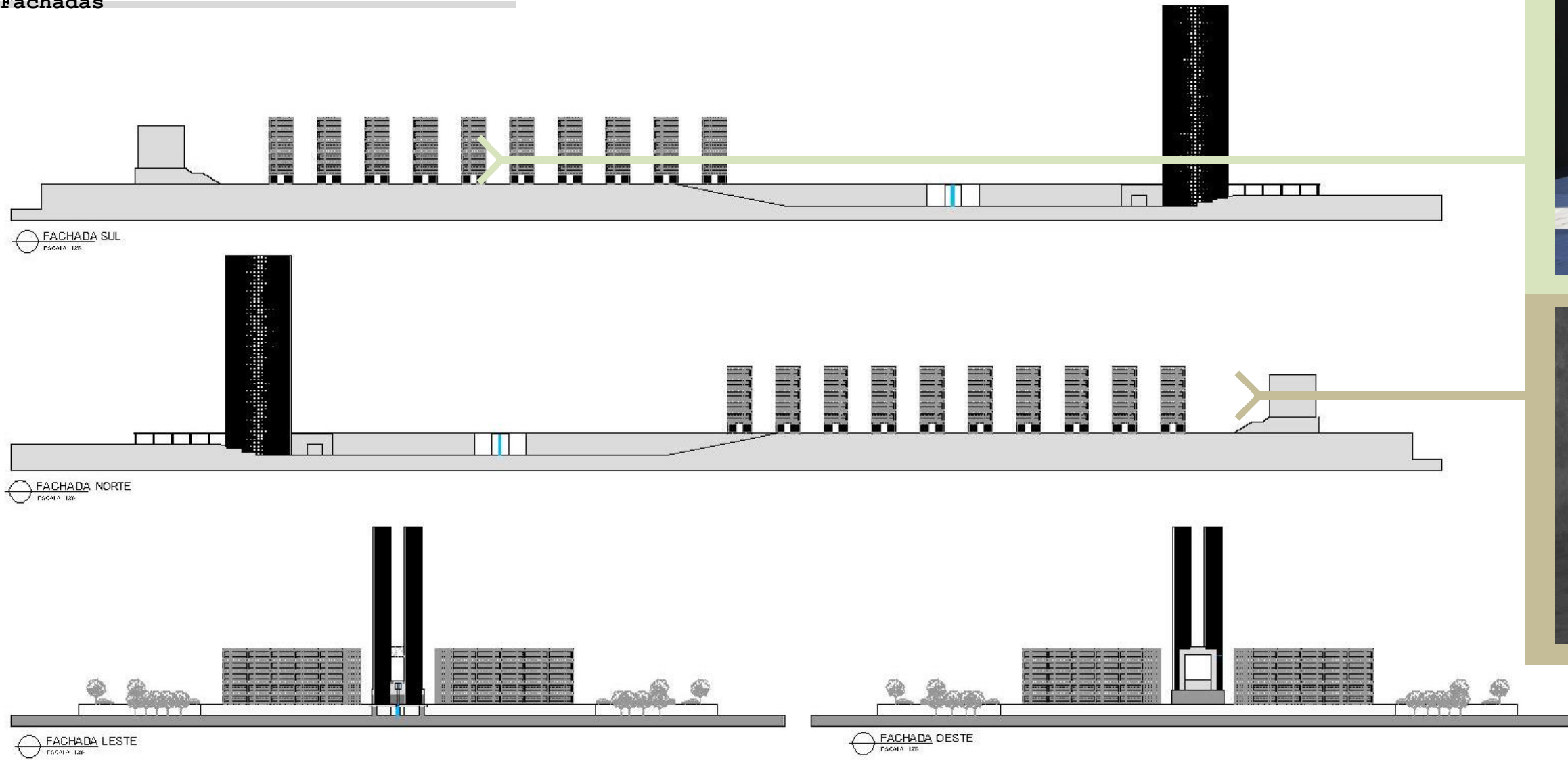


3. Layout do pavimento da administração, serviços e cremação.



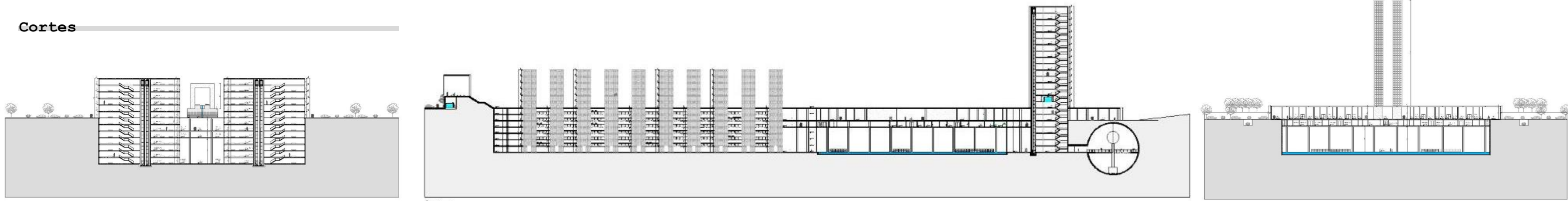
4. Layout do pavimento mais profundo.

Fachadas



Vistas

Cortes



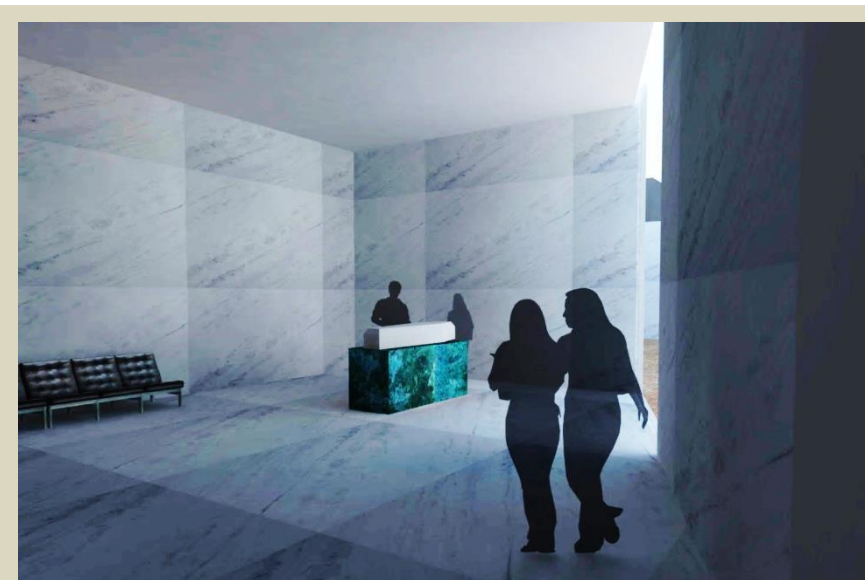
Caminho da água: começa saindo da morte, do Templo da Cidade dos Mortos, segue em direção ao Leste, à vida, e chega ao meio do edifício, no Core. Em seguida, divide-se em três direções: Norte, Sul e Leste. Todas seguem suas direções. O Norte e Sul caem em forma de cascata, passando pelas capelas de velório, e o Leste continua nesta direção e logo passa entre as torres, símbolo da vida. Todas caem, como cascatas, no grande salão no último pavimento, que faz a digna transição entre os dois espaços opostos.

Cidade dos Mortos – Crematório

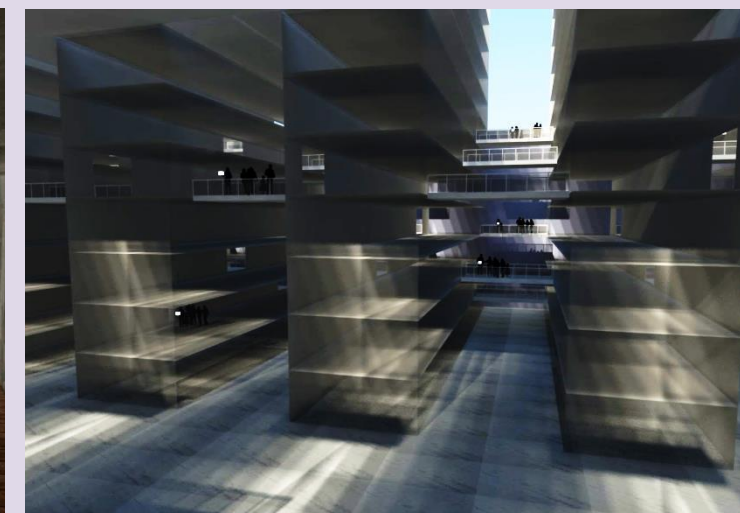
Espaços de Destaque



Cidade dos Não Nascidos - Duas Torres: Símbolo otimista vital para a recomposição da perda pela morte, observatório e entrada principal do edifício.



Core - Capelas: Espaços em mármore branco. O corpo desce e sobe por um elevador tesoura. O espaço onde o caixão fica disposto é revestido de cobre, metal que mostra a presença do tempo, por mudar de tons pela sua oxidação. Sendo assim, se torna um espaço em constante mudança.



Cidade dos mortos – Edifícios Columbário: Os prédios são semienterrados. As urnas são compostas por lâmpadas fosforescentes, que, graças ao Templo da Cidade dos Não Nascidos (Bobina de Tesla), se iluminam sem haver a necessidade de fios. Então, assim, quando as cinzas são recebidas, começa a procissão até a sua morada, o seu nicho em algum dos prédios. Essa procissão acontece sendo iluminada pela própria urna, pela história e pela memória de quem partiu. A urna permanece sempre iluminada. Com o tempo, os edifícios e suas fachadas começam a ganhar mais pontos de luz, a serem habitados à medida que novas urnas são neles depositadas.



Na parte subterrânea, os edifícios são conectados por pontes que se revezam em diferentes posições e por diversos andares, concretizando assim os esboços de Piranesi. Os visitantes caminham entre os edifícios, habitações de quem não participa mais do presente momento. A sua arquitetura é minimalista; existem somente: nichos para urnas, alguns bancos e piso revestido em uma acolhedora madeira. Só o essencial importa onde só existe memória. Na passagem de um prédio ao outro, os visitantes passam por pontes que atravessam um monumental espaço vazio, sendo este um intervalo para suas angústias. Passam como se estivessem flutuando neste imenso espaço aberto, livre.



Cidade dos Não Nascidos – Templo: Espaço para reflexão, esférico, com uma entrada no seu ponto de altura médio. No seu centro, uma Bobina de Tesla, equipamento que cria um campo eletromagnético que transforma esse campo em energia elétrica sem fio, servindo como um gerador de energia para o edifício e também proporcionando energia elétrica gratuita, sem fio, para um raio de 7,5 km, que compreende o Plano Piloto de Brasília e principalmente a Esplanada dos Ministérios. A energia da cidade dos vivos, de Brasília, do futuro, seria fornecida pelo selado passado, a Cidade dos Mortos. Assim, eles não seriam esquecidos e sim aproximados, amortecendo seu devastador efeito sobre a existência humana dos que continuam a viver suas vidas.



Cidade dos Mortos – Templo: Espaço destinado a velórios, celebrações e homenagens, com vista para a esplanada do columbário e para o Parque Nacional de Brasília



Core – Espaço de transição: Cisterna do projeto que coleta água da chuva. Uma conexão direta entre a cidade dos mortos e a dos não nascidos. Um salão profundo, iluminado por feixes de luz de aberturas no teto. Um espaço introspectivo e flexível que também pode ser usado para eventos e concertos.

Cidade dos Mortos - Crematório

7/7

"Espaços e estruturas pensados não só como memorial, morada final ou ante-sala desta, mas como lugares de encontro para os vivos e a Morte, nos quais se pode reconhecer que o essencialmente sagrado é a matéria e a consciência de uma vida humana no espaço e no tempo terrestre. Arquitetura que faça sentir, na carne e no espírito, a vida ante a morte." Fredy Massad e Alicia Guerrero Yeste

Maquete

